



P.S. - Para

P.S. - Para  
esta presente  
nos contem as  
mais caras  
tais, a mais ver-  
tamente uns  
juros de lei e  
se te confere  
mais de carte.  
Ja acaba o  
refel de magis-  
nay, no entanto,  
deixar haja.  
P.P.S. A.

Vossa apade  
car e velha  
faz  
viver  
o filhe  
madrasta  
drama  
e viver  
partes  
ela  
A.

Cá chega a tua estimada cartinha acompanhada da redacção da  
nossa "Sibarita" que me agrada ao resto.

A minha vida aqui é muito limitada, como deve imaginá-la, e, nenhuma imaginação completamente sua tem de encostado, se insulso e de desmoralizante, para seu bombar como ler, habitado, ao trabalho, ao convívio e à orientação da sua educação e de todos seus integrantes e duros problemas que exigem das pessoas atezas e energia bastantes, mas que, apesar de tudo, têm em si tanto de exaltante de espírito e treinam a nova coragem, para prosseguir e procurar sempre mais e melhor!

Quando esta sinteseas nos leva a pensar nessa outra existencia de liberdade, embora + relativa, que se tem lá fora, mas pode imaginar completamente.

A tua luta, para bons resultados, é, com certeza ardosa, e exigiu de ti esforço, no entanto, e afesar de más horas satisfaz com o resultado, a verdade é que tiveste forças para lutar e reforçaste cheia de ânimo para fazer melhor no próximo ano. Mas houve prisões, fuzilamento, mortos, madrugadas, etc. Como sabes em condições bem estas, dificuldades, que, particularmente connosco viando aí etava, no entanto terás também as tuas compensações e encanto a tua vida segue assim, coisas seria mais das resoluções como a recida aqui, porque o que mais exaspera é, exadamante ver passar o tempo e suas achar nada em que gastar as energias que a natureza nos legou tão generosa mente.

De modo que a tua cordinha veio trazer uma nostalgie e  
um mal estar de que estes últimos três ou quatro dias me tenho sen-  
tido possuído.

Foi grande pena que seás tiveres serranfado os coissas de modo  
a terdes vindo ate cá, tanto mais que ontem 25, todo os meus com-  
panheiros tiveram a visita de pessoas de familiq, e esta visita foi de  
duas horas e estiveram em confinado, sem a afronta da rede, à  
sua vontade, mas os velhos. Perdi ai o encontro de vos beijar e abra-  
çar à minha vontade.

Tudo ser que isto volte a acontecer no proximo dia 1 de Janeiro, mas não temos a certeza. Por outro lado, o Padrinho da Natividade manda-me dizer que, afinal, a pode reediar esse qualquier dia destas férias.

26/12/52

51  
Lisboa  
dia 26 de Setembro

51  
Lisboa  
dia 26 de Setembro

que ela vadia. Deixando-me uma fotografia, onde está com a Esposa, em África. Ele encontra-se em Lisboa, onde reside, na Rua das Bruxas n° 17-2º. Peçimos mandar uma fotografia à Nélinda, para ela ver e me guardar. Para quando eu regressar à casa.

Belo que vejo, as tuas notícias viras a ser parecidas com as da Silvazinha, diferindo, quanto às circunstâncias. Se eu estivesse em casa estaria convencido que vos havia de ajudar bastante, na matemática e nas ciências e talvez te tivesse contado os deslizes que se voltam. grande pena eu tenho dizer mas, que fazer?

A redacção da Silvazinha está muito engravidada! fostei muito de a ler, mas, também gostaria de ler a tua. Guarda-a, que esse bicho querer-te-la.

Hoje, como sabes é o dia de aniversário da Silvazinha e esse mesmo sigo querer sei bem onde vais estás mas isso é por culpa da tua mãe, que não escreve. A Nélinda desespera-se, mas, contada, não adianta nada! É pena!

Cabis que tens, tua mãe, muito tempo para ir por as coisas e para correr-viá-la.

Belo que veio comunicar o Júlio, estou imaginando que estiveste em Braga, no dia 24, mas parece que antes disso estiveste também em S. Martinho! Que foste lá fazer? Confesso-te que fiquei bastante surpreendido com isso e foste lá para salvar todas essas coisas em permanecer?

Como hoje é o aniversário da Silvazinha, mandei-lhe, pelo correio, uma carta e um livro e aproveitei para mandar também essa para ti, aquela que te tinha prometido. Gostaria de vos oferecer outros livros bacanas interessantes, mas aqueles também são muito bons, embora mais modestos.

A doença do Aureliano é muito séria. Estou admirado como a deixam estudar.

Se tens cuidado contigo. Preciso de te alimentar bem. Essa coisa de não ter apetite, não é nada boa. A tua mãe que fale com o Júlio e elle que te arranje uns franceses grandes de ferri-cobre, é um fortificante que eu notei que te faz muito bem e te deve abrir o apetite. A L'livraria também pode tomar. Este ponto é muito importante e queria que me deixassem uma coisa a tal respeito na volta do correio e me mandas o teu peso.

Quando à vossa saída de casa, pensa que te esfocas julgando que vos fizera mais barato. Nada disso, as viagens são muito caras. Em casa foste sempre muito bacana e dormiste-se mais. Por todas as razões só devorrias ter vindo a Lisboa, ou ficado em casa. Em vossa casa é que se está. Não deias por conta dos outros, só em caso de força maior, mesmo que se trate de pessoas de família.

Tens que contar-me tudo com pormenores que em puro salvo todas as voltas que dantes. A tua mãe tem aí uma festa! que lhe basta tanto de fazer! e mim aborreço-me muito para envelho, indo-me meter em S. Martinho! Confesso-te que não me agrada nem um bocado.

Preciso de saber se tens mais ou menos do que as veras, e a Silvazinha também!